

VALMIR DIONIZIO-Sargento Valmir

REQUER INFORMAÇÕES DO PODER EXECUTIVO SOBRE O TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO MUNICÍPIO

Considerando que o tratamento de hemodiálise é um tratamento oneroso, haja vista que os curativos precisam ser trocados diariamente, realizar semanalmente uma série de exames e ainda, fazer uso de muitos remédios no tratamento;

Considerando que a maior parte dos medicamentos são custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS);

Considerando que o país gasta, anualmente, com terapia renal substitutiva, R\$ 2 (dois) bilhões de reais. Cada paciente em tratamento de diálise custa, em média, R\$ 1.800,00 (hum mil e oitocentos reais) por mês;

Considerando que há mais de 10 (dez) milhões de brasileiros que sofrem de alguma disfunção renal atualmente. E a maioria não sabe que é portadora desses males;

Considerando que, segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), somente na última década, o número de doentes renais dobrou no país. Aliás, todas as doenças crônicas avançaram nos últimos anos;

Considerando que a diálise só é iniciada quando há perda de pelo menos 90% (noventa por cento) das funções renais originais;

Considerando que as pessoas acometidas por doença renal crônica, apresentam uma perda lenta, progressiva e irreversível da função dos rins;

Considerando que a principal causa do mal é a hipertensão arterial, que atinge 35% dos doentes. Os diabetes mellitus (28,5%) e a glomerulonefrites (11,5%), que é a inflamação do glomérulo, unidade funcional do rim, formada por um emaranhado de capilares, onde ocorre a filtragem do sangue e a formação da urina;

VALMIR DIONIZIO-Sargento Valmir

Considerando que também fazem parte do grupo de risco, os idosos, obesos, fumantes e pessoas com histórico de doença renal na família, e também as pessoas com hábitos de ingerir antiinflamatórios, frequentemente. Na maioria dos casos (90%) dos doentes renais, a pessoa tem propensão genética;

Considerando que é uma doença silenciosa, os sintomas podem passar despercebidos. A maior parte dos pacientes falece sem sequer ter acesso às terapias, por falta de diagnóstico e 70% só inicia o tratamento quando os rins já estão gravemente debilitados e sem possibilidade de tratamento conservador;

Considerando que no Brasil, cerca de 100 mil pessoas passam por sessões de diálise, com taxa mensal de internação de 4,6% e mortalidade de 17% a cada ano. Estudiosos dizem que daqui a alguns anos, 01 (um) em cada 05 (cinco) pacientes acometidos pela doença morrerá – o que representa 20% do total. Isso ocorre por que as pessoas não estão adotando medidas preventivas e gerando oportunidades para outras doenças renais agredir os rins;

Considerando que, a vista disso tudo, esses resultados também devem provocar profundas implicações para os sistemas de saúde em termos de definir prioridades dos gestores municipais e, por consequência, garantir melhor qualidade de vida à população afetada por essa doença, isto posto é que:

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário e atendidas às formalidades regimentais seja oficiado ao **Dr. Ricardo Pinheiro**, DD. Prefeito Municipal, solicitando que Vossa Excelência, preste a esta Casa de Leis, após consulta à Secretaria Municipal da Saúde, as seguintes informações:

- 1.** Quantos casos de pessoas acometidas de doença renal há atualmente no município?
- 2.** Quantos fazem tratamento de hemodiálise em Assis?
- 3-** A Rede Pública Municipal de Saúde oferece aos pacientes esse tratamento?

VALMIR DIONIZIO-Sargento Valmir

4. Se negativo, para onde esses pacientes são encaminhados?
5. Caso sejam encaminhados para fora do município, é oferecido aos mesmos o transporte? Se positivo, quanto isso representa de gastos pessoal e transporte?

SALA DAS SESSÕES, em 11 de novembro de 2013.

VALMIR DIONIZIO – Sargento Valmir
Vereador – PSC